

**Descrição dos riscos relacionados à tatuagem em agentes penitenciários****Description of risks related to tattooing of prison staff**

DOI:10.34117/bjdv5n7-058

Recebimento dos originais: 17/05/2019

Aceitação para publicação: 25/06/2019

**Suzana Botão Ayres Pereira**

Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Francisco Beltrão- PR.

Instituição: UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão

Endereço: Rodovia Vitório Traiano - Km 02 - Contorno Leste - Bairro Água Branca – Francisco Beltrão- PR CEP: 85601-970

Email: suzanabotaoap@gmail.com

**Lirane Elize Ferreto**Prof. Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Francisco Beltrão- PR.  
Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: UNIOESTE - Campus de Francisco Beltrão

Endereço: Rodovia Vitório Traiano - Km 02 - Contorno Leste - Bairro Água Branca – Francisco Beltrão- PR CEP: 85601-970

Skype:leferreto

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9295359639324537>**Renata Himovski Torres**

Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná

Instituição: UFPR

Endereço: Lothario Meinser, Campus Botânico UFPR. Curitiba - PR, Brasil

E-mail: retorress@gmail.com

**RESUMO**

As tatuagens são desde os primórdios meios de individualização cultural e estética. O objetivo da pesquisa foi de descrever fatores relacionados a escolha dos locais para tatuar-se e a observação e normas de biossegurança entre agentes penitenciários. Dados secundários oriundos da pesquisa “Qualidade de vida, sofrimento psíquico e vitimização do trabalhador nas instituições de segurança pública”. Foi produzida uma análise descritiva utilizando-se da frequência entre os sexos, média e desvio-padrão. Dos 107 agentes penitenciários entrevistados 23,4% possuíam de uma a seis tatuagens no corpo. A média de idade entre os tatuados foi de 36,64 anos $\pm$ 7,01 anos. Dentre os motivos para realização de tatuagem destacou-se a influência de amigos, modismo e cobrir cicatriz. Os principais tipos escolhidos foram animais, figura humana, nomes/letras e tribal. Entre os homens a escolha foi pelo tamanho grande da tatuagem e entre as mulheres o tamanho médio. Em ambos os sexos a principal escolha na localização no corpo foi a nuca. Não houve relato de lesão decorrente da tatuagem, dermatite de contato ou cicatriz inestética, 15,8% relataram ter ocorrido modificação da cor da tatuagem. Recomenda-se o planejamento de ações de segurança em saúde direcionada aos tatuadores para saberem lidar com os riscos e biossegurança/orientação

e a população para poder saber escolher o serviço de tatuagem para evitar eventuais danos provocados pelo processo de tatuar já que se observa uma tendência do aumento do número de pessoas tatuadas e da importância da abordagem, devido às suas múltiplas implicações, sociais, econômicas e na saúde.

**Palavras-chave:** Agentes penitenciários, Tatuagem, Promoção da Saúde.

## **ABSTRACT**

Tattoos are from the earliest times means of cultural and aesthetic individualization. The objective of the research was to describe factors related to the choice of places for tattooing and the observation and biosafety rules among prison agents. Secondary data from the research "Quality of life, psychological suffering and victimization of workers in public security institutions". A descriptive analysis was performed using the frequency between the sexes, mean and standard deviation. Of the 107 penitentiary agents interviewed, 23.4% had one to six tattoos in their bodies. The average age among the tattooed was 36.64 years  $\pm$  7.01 years. Among the reasons for tattooing was the influence of friends, fashions and scar cover. The main types chosen were animals, human figure, names / letters and tribal. Among men the choice was for the large size of the tattoo and among the women the average size. In both sexes the main choice in body location was the nape. There was no report of an injury due to tattooing, contact dermatitis or unsightly scarring, 15.8% reported that the color of the tattoo had changed. It is recommended to plan health safety actions aimed at tattooists to know how to deal with risks and biosafety / guidance and the population to be able to choose the tattoo service to avoid any damage caused by the tattoo process since there is a trend the increase in the number of people tattooed and the importance of the approach due to its multiple social, economic and health implications.

**Key words:** Penitentiary agents, Tattooing, Health Promotion.

## **1 INTRODUÇÃO**

Tatuagem é uma técnica estética que consiste na pigmentação permanente da pele por introdução intradérmica de substâncias exógenas (DOURADO JUNIOR, et al 2016). Substâncias essas que podem ser pigmentos orgânicos ou minerais (PIRES, 2014) (SILVA,2010).

O registro mais antigo de um homem tatuado é datado de 3000 a.C., a múmia denominada Ötzi- o homem de gelo- foi descoberta no norte europeu (DOURADO JUNIOR, et al 2016). Com as religiões monoteístas e a predominância do cristianismo, intervenções corporais passaram a ser condenadas e associadas ao paganismo e aos povos bárbaros (DA COSTA, 2002), mas essas práticas continuaram a compor muitos rituais de povos aborígenes com os quais viajantes e marinheiros travavam constante contato durante a expansão marítima (PEREZ,2006). Com isso, a tatuagem retorna para a realidade da sociedade, ou civilidade, ocidental, predominantemente entre uma população marginalizada como marinheiros, prostitutas e criminosos, tatuar-se recebe assim uma conotação pejorativa que remetia ao

pânico moral e higienista, a psicopatologias e à própria criminalidade (FERREIRA, 2010) (PATRIOTA, 2017).

A primeira máquina de tatuar elétrica, denominada tatuógrafo, de que se tem registro é a de O'Reilly. Ao Brasil, essa tecnologia chegou por intermédio de Lucky Tattoo, um marinho e tatuador dinamarquês que se instalou no cais de Santos em 1959 (SILVA,2010). Era comum que as pessoas do Brasil inteiro se deslocassem para tatuar com Lucky, e para aprender como fazê-lo. A história brasileira dessa arte sofreu uma difusão através desse contato de mestre e aprendiz no próprio estabelecimento do tatuador, em que a arte era ensinada e aprimorada em ambiente informal, sem diplomação. No Documentário “Do Porto à Pele” de Ghizoni (2016), é possível compreender uma visão mais interna dessa história, o próprio Stoppa, um dos aprendizes de Lucky, diz que com a evolução da tatuagem, sua medicalização e profissionalização, ele passou de um status de “vagabundo” a artista. Nas décadas de 60 e 70 a tatuagem passou a fazer parte da estratégia de movimentos contraculturais de tribos urbanas como hippie e punk, as marcas corporais passaram a significar rebeldia-ainda um estigma social. (PEREZ, 2006)

A partir dos anos 80 esse estigma passa a mudar, a revolução tecnológica e sanitária relacionada aos estabelecimentos de tatuadores começa a ocupar uma outra posição no mercado e a tatuagem passa por um processo de popularização (PEREZ, 2006). Desde 1992 a Vigilância Sanitária passa a normatizar formalmente tatuagens e piercings, mas a portaria mais importante é a nº 12, de 30 de julho de 1999- que, apesar de ser restrita ao estado de São Paulo, regulamenta os gabinetes tanto quanto ao sanitário quanto às normas de aplicabilidade-. Uma das obrigações estabelecidas por essa portaria é referente ao fornecimento de informações e orientações adequadas, o que levou os profissionais responsáveis a instituírem uma política em que o cliente deveria assinar um Termo de Consentimento alegando conhecer e concordar com os cuidados e riscos inerentes ao procedimento (GALINDO, 2006).

A não instituição de uma legislação nacional e a ausência de um conselho fiscalizador do profissional tatuador, faz com que nem todos os protocolos de biossegurança necessários e descritos no “Manual do Tatuador Responsável” sejam seguidos rigorosamente (SILVA,2010). E a prática dessas irregularidades, sem grandes consequências aos estabelecimentos, eleva o risco de contágio de consumidores e profissionais com uma grande variedade de complicações. Não só o estabelecimento com que o consumidor tem contato, como também os fornecedores de instrumentos e produtos para a realização da pigmentação

da pele e da aplicação de piercings não estão ainda adequadamente regularizados (PIRES, 2014).

Ainda que tenha havido a popularização da tatuagem e a sua legitimação social (PATRIOTA, 2017), a indústria que dá suporte a essa prática ainda não acompanhou tamanha evolução. Os pigmentos adotados para a aplicação cutânea detêm principalmente finalidade industrial, não sofrem, portanto, os testes necessários, a esterilização adequada, ou a fiscalização ideal por parte das agências reguladoras (PIRES, 2014). Além disso, o cuidado com a composição, ou a manutenção da embalagem não são quesitos prioritários, mas deveriam ser atribuídas à sua vitalidade no procedimento de tatuar.

Biologicamente, o indivíduo que escolhe se tatuar está sujeito a diversas consequências, algumas, consideradas normais ou intrínsecas, como o processo inflamatório de curta duração, hiperemia, prurido e rebordos sensíveis. Outras consequências, no entanto, são patogênicas, dentre os riscos associados ao procedimento estão: reações inflamatórias de longa duração ou de grande intensidade, reações alérgicas, infecções bacterianas (principalmente por *Staphylococcus*), infecções víricas (HIV, HBV, HCV, HPV e HSV tipo I são os mais comuns), e neoplasias, sendo que essa última não possui estatísticas significativas para a associação (PIRES, 2014).

Além das possíveis complicações, a presença de pigmentação intradérmica pode ser a produção de artefato em exames de imagem como a ressonância magnética, na qual alguns pigmentos também estão sujeitos a condução de corrente elétrica, o que pode provocar queimaduras. Além disso, não existem estudos que apontem para as consequências associadas à punção de áreas pigmentadas, de maneira que esse tipo de procedimento não é aconselhado. (PIRES, 2014)

Por outro lado, uma visão mais antropológica e social pode ser conferida e analisada depois da popularização da tatuagem, ela atingiu uma classificação de comunicação, eficiente, artística e crítica (DOS SANTOS, 2015). O que antes era patologia, passa a ser compreendido como uma experiência estética e sensitiva única, sua permanência se interpõe a fluidez com que a sociedade globalizada se comporta (FERREIRA, 2010). Essa nova significação pode inclusive ser analisada sob a ótica de que ela compõe um novo gênero do discurso, sendo formada por um conteúdo, um estilo verbal e uma composição através de uma construção complexa, de maneira que produz um enunciado completo (BRAGA, 2009).

Enquanto gênero do discurso, e meio de comunicação a tatuagem hoje é uma forma de expressão, através da qual o indivíduo busca demonstrar sua interioridade (PEREZ, 2006). É,

portanto, uma forma de construção do eu definida por Freud, em que o corpo é visto além da carnalidade, é um organismo atravessado pela linguagem (MOREIRA, et al, 2010). A identidade hoje é um conceito “líquido”, o contato com essa variedade de informações e demandas sociais faz com que o homem haja como um bricoleur (MARTINS, BEHLING, 2012), e esteja se construindo constantemente, em resposta às suas necessidades instantâneas do ser, a tatuagem pode ser vista como uma tentativa de ancorar essa personalização do eu estabilizando as múltiplas identidades coexistentes. (BALISCEI, 2015).

Ainda que haja uma busca por unificar ou ao menos reduzir o espectro da identidade social através da tatuagem, não há um completo êxito. A “permanência” da tatuagem se depara com dois obstáculos, sendo o primeiro a ressignificação dos símbolos dado seu caráter subjetivo. E o segundo é que a ruptura brusca com um contexto particular pode provocar uma perda de conexão simbólica com a tatuagem, o que motiva a busca por procedimentos de remoção cirúrgica do pigmento, ainda que a cicatriz permaneça como uma nova marca. (PATRIOTA, 2017).

O corpo é a propriedade privada sobre a qual o indivíduo pensa deter todo o poder, determinado biopoder, através do qual ele não só se expressa como também reage às normas sociais que lhe são impostas, uma vez que a pele representa uma extensão do ‘self’ da psicanálise (FERREIRA, 2007).

A ambiguidade de tatuar-se ou deixar-se tatuar reside em vários pontos, é a busca pela construção do eu em uma era de obsessão cultural pelo corpo (PATRIOTA, 2017), é pela distinção ao mesmo tempo que redefine as classificações do indivíduo conforme critérios diferentes dos tradicionais: “profissão”, “gênero”, e “faixa etária” (BALISCEI, 2015), tende a singularizar e coletivizar simultaneamente devido ao seu valor totêmico, reafirma o domínio sobre o corpo ao entregá-lo a outrem (DA COSTA 2002), buscam a modificação corporal ainda que ela provoque dor em uma sociedade que busca a analgesia a todo custo (FERREIRA, 2010). Essa dualidade coincide com a vida do agente penitenciário, o profissional limítrofe entre a sociedade e o cárcere.

A começar pelo papel despersonalizador do agente penitenciário enquanto funcionário responsável pela imposição de regras e imposição de uma rotina coletiva, simultaneamente ao tratamento humano do indivíduo privado de liberdade. O agente também tem de se adaptar à linguagem do ambiente interno de uma instituição total tão específica quanto um presídio ou uma penitenciária, e dominar também a língua padrão a fim de que sua comunicação seja também efetiva no meio social. O corpo de funcionários mantenedores desse tipo de instituição

está também sujeito ao fenômeno social de prisionização, devido à necessidade de um trabalho coletivo entre detentos e profissionais para que a segurança e o funcionamento minimamente adequados sejam possíveis. Dentro desse fenômeno, há a questão de significação de marcas corporais, cicatrizes e tatuagens- por exemplo-, comumente associadas ao delito cometido quando no corpo de um detento (DOS SANTOS,2003).

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Dados secundários oriundos da pesquisa “Qualidade de vida, sofrimento psíquico e vitimização do trabalhador nas instituições de segurança pública”, cujos questionários e termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) já foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Ao total participaram da investigação 107 agentes penitenciários que responderam um questionário autoaplicável no período de março de 2017 a maio de 2018, com coleta dos dados na unidade prisional. Para este projeto foram utilizadas as variáveis socioeconômicas e demográficas, motivos, localização e tipo de tatuagens escolhidas, características da estrutura e recursos utilizados para colocação da tatuagem, reações ou complicações pela tatuagem, queixas e localizações de lesões atuais associadas a tatuagem e grau de satisfação com a tatuagem.

Para análises estatísticas foram selecionados somente os indivíduos que responderam o questionário informando que tinham tatuagens. Foi produzida uma análise descritiva utilizando-se da frequência, média e desvio-padrão. O projeto foi aprovado no comitê de ética em pesquisa em seres humanos sob parecer 1.621.151 em 30 de junho de 2016.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A população do estudo foi de 107 agentes penitenciários destes 25 informaram que tinham tatuagem, ou seja, 23,4% dos indivíduos possuíam de uma a seis tatuagens no corpo. A idade entre aqueles que apresentavam alguma tatuagem variou de 26 a 49 anos. A média de idade entre os tatuados foi de 36,64 anos $\pm$ 7,01 anos, com companheiro (a), com mais de nove anos de escolaridade, oriundos de cidades do Paraná, com uma renda até cinco mil reais e os homens com mais de quatro anos de atividade profissional nessa unidade e as mulheres com menos de quatro anos.

O maior percentual de agentes penitenciários é do sexo masculino (84%), esse índice tem relação com o estabelecimento prisional que é destinado a homens, o perfil dos agentes participantes deste estudo está apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização socioeconômica dos agentes penitenciários com tatuagens, da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão, segundo o sexo, 2018.

<b>Variáveis</b>	<b>Masculino (n=21)</b>	<b>%</b>	<b>Feminino (n=04)</b>	<b>%</b>
<b>Idade</b>				
≤38 anos	11	52,4	04	100
>38 anos	10	47,6	--	---
<b>Estado civil</b>				
Com companheiro (a)	11	52,4	03	75
Sem companheiro (a)	10	47,6	01	25
<b>Escolaridade (anos)</b>				
≤ 9 anos	09	42,9	01	25
> 9 anos	12	57,1	03	75
<b>Local nascimento (UF)</b>				
Paraná	13	61,9	04	100
Outros estados	08	38,1	--	---
<b>Renda</b>				
≤ 5.000,00	13	61,9	02	50
> 5.000,00	08	38,1	02	50
<b>Tempo de trabalho</b>				
≤ 4 anos	09	42,9	04	100
>4 anos	12	57,1	--	---

Fonte: Pesquisa de campo, 2017/2018.

Já conforme a Tabela 2, em ambos os sexos se observa que a maioria dos entrevistados procurou atelier para realizar o procedimento e que a pessoa que fez a tatuagem tinha habilitação/treinamento e alvará para fazer o procedimento, mesmo assim 19% realizou o procedimento em casa ou desconhecia se possuía treinamento para tal atividade. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o procedimento precisa ser executado com instrumentos esterilizados, em local específico, com áreas de recepção, procedimento e processamento de materiais. O material utilizado deve ser descartável e o que não for deverá ser limpo, desinfetado e/ou esterilizado (BRASIL, 2009) -o que não é possível de realizar em uma residência- e o que coloca o indivíduo e o próprio profissional em risco de ser contaminado.

Tabela 2 – Caracterização do local, profissional e aspectos de segurança relacionado a realização da tatuagem em agentes penitenciários, da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão, segundo o sexo, 2018.

Variáveis	Masculino (n=21)	%	Feminino (n=04)	%
<b>Realização da tatuagem</b>				
Atelier/Estúdio	13	61,9	03	75
Praia	02	9,5	01	25
Casa	04	19	---	--
Não informou	02	9,5	---	--
<b>Quem fez a tatuagem</b>				
Tatuador	18	81	04	100
Amigo	02	9,5	--	--
Não informou	01	9,5	--	--
<b>Pessoa habilitada/treinada</b>				
Sim	16	71,5	04	100
Não/desconheço	04	19	--	--
Não informado	01	9,5	--	--
<b>Buscou informações antes do procedimento</b>				
Sim	17	80,9	04	100
Não	03	14,3		
Não informou	01	4,8		
<b>Informações no procedimento</b>				
Sim	12	57,1	03	75
Não	08	38,1	01	25
Não informado	01	4,8	--	--
<b>Lesão decorrente da tatuagem</b>				
Não	19	90,	04	100
Não informado	02	9,5		
<b>Modificação da cor*</b>				
Sim	03	15,8	00	00
Não	16	84,2	04	100

\* Dois entrevistados não informaram o tamanho.

Um percentual acima de 50% em ambos os sexos buscou e/ou recebeu informações no momento de ser tatuado. Ainda que tenha havido a instauração de portarias e regulamentações junto à Vigilância Sanitária desde 1992, normas de segurança e protocolos de informação ao cliente ainda não são completamente respeitados, como pôde ser visto pela prevalência de apenas 50% de registros do cliente no estabelecimento, além de ter havido um caso de tatuagem sem material descartável e equipamentos de proteção básicos como as luvas (GALINDO,2006).

Dos entrevistados nenhum relatou lesão decorrente da tatuagem, dermatite de contato ou cicatriz inestética. Da amostra 9,5% não informou no questionário se ocorreu alguma lesão. Vale evidenciar a importância das normas de biossegurança e a evolução na fiscalização industrial e tecnologias associadas ao mercado (PIRES, 2014). Apenas 15,8% relataram ter



ocorrido modificação da cor da tatuagem, alterações que ocorrem por que os pigmentos são compostos de sais e metais inorgânicos o que em contato com a pele podem levar a uma reação de hipersensibilidade local podendo provocar dermatite de contato alérgica, à dermatite liquenoide e ao pseudolinfoma (CRUZ, *et al.* 2010).

Dentre os motivos para realização de tatuagem destacou-se a influência de amigos, modismo e cobrir cicatriz. Os principais tipos escolhidos foram animais, figura humana, nomes/letras e tribal. Entre os homens (60%) o tamanho grande da tatuagem (maior de 10 cm) e entre as mulheres (100%) o tamanho médio (3,1- 10,0cm). Em ambos os sexos, a principal escolha na localização no corpo foi a nuca (85,7% nos homens e 100% nas mulheres), este perfil está apresentado na Tabela 3. A tatuagem no Ocidente sempre esteve vinculada à marginalidade econômica e social, nos corpos de marinheiros, prostitutas e criminosos. Esse perfil tem se modificado e está sendo associado mais a uma proposta de embelezamento do corpo contrária à norma social, próximas ainda de um estilo de vida relacionado ao desvio (LEITÃO, 2004).

No estudo de Leitão (2004) ela identificou três pilares associados a presença de tatuagens, sendo no universo feminino vinculada aos cuidados com o corpo e das práticas embelezadoras; ao encontro de princípios presentes no ideário contemporâneo que pregam valores, como autocontrole, auto responsabilização, autodisciplina e autonomia sobre a anatomia – revelando o corpo como superfície maleável; e ao encontro da ideologia de valorização da subjetividade e das diferenças individuais.

Tabela 3 – Caracterização das tatuagens dos agentes penitenciários com tatuagens, da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão, segundo o sexo, 2018.

<b>Variáveis</b>	<b>Masculino (n=21)</b>	<b>%</b>	<b>Feminino (n=04)</b>	<b>%</b>
<b>Motivo de fazer a tatuagem</b>				
Influência de amigos	03	14,3	--	--
Modismo	05	23,8	--	--
Cobrir cicatriz	01	4,8	--	--
Outros motivos	12	57,1	04	100
<b>Tipo de tatuagem escolhida</b>				
Animal	01	5,3	--	--
Figura humana	03	15,8	--	--
Nome/letras	05	26,3	02	50
Tribal	02	10,5	--	--
Outros	09	36,8	01	25
Não informou	01	5,3	01	25

<b>Tamanho predominante da tatuagem*</b>				
pequeno (até 3cm)	02	10	--	--
médio (3,1- 10,0cm)	06	30	04	100
grande (maior de 10cm)	12	60	--	---
<b>Localização da tatuagem</b>				
Nuca	18	85,7	04	100
MMSS(ombro/braço, antebraço)	01	9,5	--	--
Não informou	02	4,8	---	--
<b>Cor da tatuagem</b>				
Preta	--	--	01	25
Azul	12	57,1	02	50
Verde	02	9,5	--	--
Outras	05	23,8	--	--
Não informou	02	9,5	01	25

Fonte: Pesquisa de campo, 2017/2018

As tatuagens atualmente apresentam um aspecto mais técnico até o aspecto mais simbólico, e deixam de ser vividas como forma isolada de transgressão e tornam-se práticas mais visíveis e coletivamente aceitas, como tantos outros procedimentos para tornar o corpo dentro dos moldes de um padrão estético socialmente esperado, a prevalência de preconceito associado à utilização de tatuagens foi ínfimo (5% em homens e 0% em mulheres), porém, a necessidade de aprovação para a execução de tatuagem mostrou-se bastante presente, conforme Tabela 4 .

Tabela 4 – Aspectos pessoais relacionados a decisão realizar a tatuagem em agentes penitenciários com tatuagens, da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão, segundo o sexo, 2018.

<b>Variáveis</b>	<b>Masculino (n=21)</b>	<b>%</b>	<b>Feminino (n=04)</b>	<b>%</b>
<b>Discriminação/preconceito</b>				
Sim	01	5	00	00
Não	19	95	04	100
<b>Não tatuaria por não aprovação</b>				
Sim	04	20	04	100
Não	16	80	00	00

Fonte: Pesquisa de campo, 2017/2018

#### **4 CONCLUSÕES**

Independente de sexo e faixa etária a tatuagem na atualidade deixou de representar a exclusão social e a marginalidade e passou a fazer parte dos cuidados estéticos e de beleza bem como uma forma de se expressar. Um percentual baixo relatou não ter procurado um local credenciado para fazer a tatuagem. Mesmo o local possuindo autorização é importante que o

interessado pesquisar sobre o procedimento e seja orientado quanto aos riscos associados ao processo e ao uso de material descartado e esterilizado, já que as evidências científicas apontam para a associação de diversas doenças infecciosas com tatuagens.

Assim, recomenda-se o planejamento de ações de segurança em saúde direcionada aos tatuadores para saberem lidar com os riscos e biossegurança/orientação e a população para poder saber escolher o serviço de tatuagem para evitar eventuais danos provocados pelo processo de tatuar, já que se observa uma tendência do aumento do número de pessoas tatuadas e da importância da abordagem, devido às suas múltiplas implicações, sociais, econômicas e na saúde.

### AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária pelo apoio ao projeto, ao Departamento Penitenciário do Estado do Paraná, aos agentes penitenciários da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão, PR, à Unioeste por permitir a execução deste estudo e à minha Orientadora que fez este estudo possível.

### REFERÊNCIAS

BRAGA, Sandro. a tatuagem como gênero: uma visão discursiva. **Linguagem em (dis)curso**, v. 9, n. 1, p. 131-155, jan./abr. 2009. Disponível em: <[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/linguagem\\_discurso/article/view/410/430](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/linguagem_discurso/article/view/410/430)>. Acesso em: 26 fev. 2018.

SILVA, Bruna Cristina D. A Tatuagem na Contemporaneidade. 2010. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Santa Catarina.

GHIZONI, Tiago S. Do Porto à Pele: A história da tatuagem profissional no Brasil. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

PEREZ, Andrea Lissett. A identidade à flor da pele: etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 179-206, abr. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132006000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132006000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 fev. 2018

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira; TEIXEIRA, Leônia Cavalcante; NICOLAU, Roseane de Freitas. Inscrições corporais: tatuagens, piercings e escarificações à luz da psicanálise. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 585-598, Dez. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-47142010000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142010000400004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 fev. 2018

BALISCEI, João Paulo; STEIN, Vinícius; CHIANG, Chih Wei. Marcas na pele: reflexões sobre tatuagem, identidade e escolarização pós-moderna. **Revista Digital do LAV**, p. 028-047, dez. 2015. ISSN 1983-7348. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/19673>. Acesso em: 26 fev. 2018.

PATRIOTA, Beatriz. O Essencial é visível para os olhos: processo de construção de identidade por meio da tatuagem. In: CASTRO, Ana Lúcia de; LANDA, Maria Inés (Org.). *Corpos, poderes e processos de subjetivação: discursos e práticas na cultura contemporânea*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2017. p. 167-186.

FERREIRA, Vitor Sérgio. Política do corpo e política da vida: a tatuagem e o body piercing como expressão corporal de uma ética da dissidência. **Etnográfica**, v. 11, n. 2, p. 291-326, set. 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/etnografica/1979>. Acesso em: 26 fev. 2018.

DOURADO JUNIOR, José Brasileiro; et al. Prevalência e características sociodemográficas, criminais e clínicas de pacientes tatuados em medida de segurança no instituto psiquiátrico forense Dr. Maurício Cardoso. *Revista Derecho y Cambio Social*. Mai, 2016. Disponível em: [http://www.derechoycambiosocial.com/revista044/PREVALENCIA\\_E\\_CARACTERISTICAS\\_SOCIODEMOGRAFICAS.pdf](http://www.derechoycambiosocial.com/revista044/PREVALENCIA_E_CARACTERISTICAS_SOCIODEMOGRAFICAS.pdf) Acesso em : 26 fev. 2018.

PIRES, Lisa Maria Baptista Afonso Rodrigues. *Riscos Associados às tatuagens decorativas*. Dissertação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto. Jul, 2014. Disponível em : <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/76529> Acesso em : 26 fev. 2018.

COSTA, Ana Maria Medeiros da. "Se fazer" tatuar: traço e escrita das bordas corporais. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 7, n. 12, p. 56-63, 2002. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282002000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282002000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26 fev. 2018.

MARTINS, Camilla Jade; BEHLING, Hans Peder. Tatuagem e comunicação: O corpo como meio e a tatuagem como mensagem. In: XIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 2012, Chapecó- SC. Santa Catarina: UNIVALI, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0235-1.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

DOS SANTOS, F. TATUAGEM: O CORPO COMO CULTURA DE MASSA. **Anais do EVINCI - UniBrasil**, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 1, jun. 2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/849>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

FERREIRA, Vitor Sérgio. Tatuagem, body piercing e a experiência da dor: emoção, ritualização e medicalização. **Saude soc.**, São Paulo , v. 19, n. 2, p. 231-248, Jun, 2010 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902010000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000200002&lng=en&nrm=iso)> . Acesso em: 26 fev. 2018.

GALINDO, Dolores Cristina Gomes. Ilustrar, modificar, manipular: Arte como questão de segurança da vida, 2006. 181 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/17176>> Acesso em: 26 fev. 2018

PEREIRA, Beatriz Patriota. “O mais profundo é a pele”: processos de construção da identidade por meio da tatuagem. Dissertação (Mestrado em Sociologia)- Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7471>> Acesso em: 26 fev. 2018.

SOUSA, Adriana Pereira de. Os signos de representação do “eu” e do “outro”: A prática da tatuagem carcerária. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2010. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/7344>> Acesso em: 26 fev. 2018